

## Desinteresse e fuga da escola

(Francisco Edson Alves)

Falta de motivação para estudar é a principal causa da evasão escolar, apontada por 40% dos brasileiros de 15 a 17 anos que não frequentam colégios. No Rio, índice tem regredido por causa, principalmente, da escassez de trabalho

Rio - Quarenta por cento dos brasileiros de 15 a 17 anos deixam de estudar porque não se sentem motivados. É o que revela a pesquisa 'Motivos da Evasão Escolar' divulgados ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O desinteresse supera fatores como a necessidade de trabalhar, apontada por 27%, e a falta de vagas em colégios, a razão de 10,9%. O levantamento, porém, tem uma boa notícia: no Rio, o problema não é alarmante, e os índices têm melhorado.

A pouca oferta de trabalho para jovens influencia para que o Rio não se destaque no ranking da evasão. "O percentual é mais alto na Grande São Paulo (18,7%). Ou seja, estudantes pobres, que vivem em regiões mais ricas, têm mais chance de trabalhar e largam os estudos. A crise, ironicamente, é um ponto positivo para mantê-los na escola", ressalta o pesquisador Marcelo Neri.

De 2004 a 2006, saltou de 22,75% a 27,09% o índice de alunos que trocaram a escola pelo trabalho. O desinteresse era maior em 2004, atingia 45,12%. O item falta de vagas foi apontado por 11% há 5 anos.

"O desafio é criar uma escola de qualidade, com conteúdo que atraia os jovens, como a inclusão digital. O problema da evasão é grave e atinge quase 20% da população de 15 a 17 anos", adverte Neri, que cruzou dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios e informações da Pesquisa Mensal do Emprego do IBGE.

Inclusão digital é a aposta do estado para conter evasão

Aulas mais dinâmicas com uso de novas tecnologias, acervos renovados nas bibliotecas, notebooks para professores e laboratórios de informática nas escolas da rede estadual. Segundo a Secretaria de Educação, essas são algumas das ações que vêm sendo implementadas para tornar as escolas mais atrativas. Outra medida adotada pela secretaria são cursos de qualificação que ensinam professores a usar os recursos multimídia em sala de aula. A Secretaria Municipal de Educação não comentou a evasão.

Problema é como uma bomba-relógio

Wanda Engel, superintendente-executiva do Instituto Unibanco, um dos patrocinadores do estudo da FGV, alerta: "As pessoas não estão atentas a esse problema, nem os governos, nem a opinião pública, nem a mídia. Isto é uma bomba-relógio. Estamos alimentando a exclusão desses jovens da entrada no mercado de trabalho moderno e excluindo o País de condições de competitividade no mercado internacional". Wanda foi secretária municipal de Desenvolvimento Social nos governos de Cesar Maia e Luiz Paulo Conde.